



11º Simpósio de Ensino de Graduação

PERCEPÇÕES ACERCA DA MEDICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO NA CIDADE DE PIRACICABA

Autor(es)

CAMILA COBELHANSKI EVANS MIRAS
MARCELO SILVEIRA COURY
ANA PAULA WITZEL BELTRAME

Orientador(es)

DR^a NILCE ARRUDA CAMPOS

Resumo Simplificado

O curso de psicologia da UNIMEP permite estudos em vários campos, entre eles o da Psicologia Educacional, possibilitando ampla visão acerca do indivíduo e dos dilemas contemporâneos presentes na sociedade. A partir desse panorama, identificamos um fenômeno preocupante chamado ‘medicalização’, que está em maior evidência no campo educacional. Através dele crianças estão sendo diagnosticadas e medicadas com as supostas doenças intituladas: TDAH (Transtorno de Atenção e Hiperatividade) e Dislexia. A medicalização dos comportamentos é vista pela Psicologia como patologização da vida. No que tange a mesma, a crítica à medicalização se faz de extrema importância uma vez que essas rotulações levam a estereótipos aceitos pelas instituições de ensino como respostas para as dificuldades apresentadas por algumas crianças, isentando as escolas de se responsabilizarem e superarem tais dificuldades. Cabe destacar que o Brasil, há décadas ocupa uma das últimas posições em *Rankings* internacionais, que medem a qualidade do ensino. A partir dessas constatações é que o estudo aqui apresentado foi desenvolvido. Ancorado nas pesquisas de autoria de Maria Aparecida Moysés e Cecilia Collares o objetivo desse estudo foi o de investigar as percepções de alguns profissionais ligados à educação a fim de verificar como em seus discursos aparecem às questões referentes à medicalização dos processos educativos. A metodologia adotada para a realização deste trabalho foi a entrevista semi dirigida, a fim de atender melhor à investigação e poder retirar conclusões acerca do assunto debatido. As mesmas foram realizadas no próprio ambiente escolar de trabalho dos entrevistados por livre escolha dos educadores, para que assim, eles pudessem se sentir a vontade. Os sujeitos foram escolhidos de forma aleatória. A coleta dos dados foi realizada por estudantes de Psicologia, da Universidade Metodista de Piracicaba, dois do 3º semestre do curso de Psicologia e um do 9º semestre. Dessa forma, foram entrevistados 20 profissionais da Educação pertencentes a quatro escolas: duas Públicas e duas particulares, pertencentes à cidade de Piracicaba, interior do estado de São Paulo. Foram elaboradas duas questões norteadoras das entrevistas: A primeira: “O que você faz quando um aluno apresenta dificuldades de aprendizagem?”. E a segunda: “Qual a sua opinião a respeito do uso de medicamentos quando a criança apresenta alguma dificuldade de aprendizagem?”. Diante dos dados obtidos nas entrevistas e através das análises realizadas pudemos concluir que as concepções medicalizantes ainda predominam como percepções por parte dos profissionais ligados à educação. No entanto, ressalta-se a existência de ambivalências sobre o assunto o que foi observado na maioria das entrevistas. Tal fato parece nos dar indícios de que as discussões críticas desenvolvidas em âmbito nacional, por muitos cursos de Psicologia e pelos atuais Seminários, Simpósios e Fóruns de Medicalização da Educação e da Sociedade já estão produzindo alguns resultados, pois expressam estar abalando as certezas que levam os profissionais a aderir de modo incondicional aos discursos que acabam por medicalizar questões políticas e sociais.